



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SERGIO JACINTHO LEONOR**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CAROLINA DE PAULA BAIÃO**

**LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E**  
**DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

**ARRAIAS (TO)**

**2019**

CAROLINA DE PAULA BAIÃO

**LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E  
DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias-TO, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Dr<sup>a</sup> Giane Maria da Silva.

ARRAIAS (TO)

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B1521 Baião, Carolina de Paula.

Leitura literária na Educação Infantil: possibilidades e desafios da formação de leitores . / Carolina de Paula Baião. – Arraias, TO, 2019.

43 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Giane Maria da Silva

1. Leitura literária . 2. Livro. 3. Formação de leitores. 4. Educação Infantil. I.  
Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

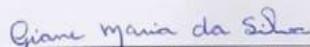
**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

CAROLINA DE PAULA BAIÃO

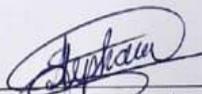
LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E  
DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho submetido ao Colegiado do  
Curso de Pedagogia da Universidade  
Federal do Tocantins, Campus  
Universitário de Arraias, em  
cumprimento parcial para obtenção do  
título de Pedagoga à Carolina de Paula  
Baião.

Data de aprovação: 24 / 06 / 2019



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giâne Maria da Silva, UFT  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani, UFT  
Professora Avaliadora 1



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria de Sousa Fabrício Neiva, UFT  
Professora Avaliadora 2

Arraias-TO, 2019

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe, por ser sempre minha incentivadora e motivo da minha persistência e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar este momento e estar sempre me concedendo força e perseverança.

À minha mãe, Osvaldina Paula de Jesus, à minha irmã Debora de Paula Baião, ao meu pai, José Domingos Luiz Baião, a minha tia Anália Luiz Baião pela sugestão da temática e demais apoio prestado e à minha família em geral, que sempre me incentivaram e contribuíram para que esta etapa fosse realizada com sucesso.

A meu parceiro fiel de todas as horas, Pedro Alexandre Serafim, pela paciência, incentivo, apoio e confiança.

Aos meus colegas de sala, Monyque Campos Lima, Joyce de Jesus dos Santos, Janaina Pereira de Lira, Camila Cunha do Nascimento e Railla Ferreira dos Santos, Vanessa dos Santos Reges, Alice Marques de Jesus, Maria do Rosário e Enikathia, por serem sempre positivos e companheiros.

A todos os professores que, de certa forma, contribuíram direta ou indiretamente até essa etapa final.

À minha orientadora, profa. Dra. Giane Maria da Silva, que é uma grande aliada para a construção do tema deste trabalho, por trazer inspiração desde as disciplinas ministradas durante o curso. Como orientanda, sou imensamente satisfeita por toda dedicação, compreensão, positividade, força e confiança durante este período; sem todo o seu mérito, não teria chegado até aqui.

Agradeço imensamente à professora regente da turma do Maternal II pela disposição em contribuir com essa pesquisa e por todo carinho, atenção, dedicação e assistência prestada durante o tempo em que estive presente na sala de aula.

Com muito apreço, agradeço à professora Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani Carvalho e à professora Dr<sup>a</sup> Sônia Maria de Sousa Fabrício Neiva, pela disposição em participar como membros da banca avaliadora deste trabalho.

## RESUMO

Nesta pesquisa, abordamos as discussões a respeito da leitura como ato essencial para a vida do ser humano e, nessa perspectiva, investigar como essa prática vem sendo realizada com as crianças pequenas. Assim, como objetivo geral pretendíamos analisar como estava sendo a formação do leitor, através da leitura de obras literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE 2012), na turma do Maternal II em uma escola pública de Arraias-TO e, em específico: ler livros de literatura para as crianças desta turma; buscar informações com a família e a escola a respeito das práticas de leitura dessas crianças; apreender as percepções das famílias sobre a leitura literária; estimular famílias, alunos e professores a se interessarem pela prática da leitura literária; e, analisar as práticas de leitura literária com e para as crianças. Para isso, realizamos estudos bibliográficos com autores referência na área da leitura e da leitura literária, como Bicalho (2014), Coelho (2000), Cosson (2010, 2014, 2018), Cabral (1998), Cademartori (2010, 2014), Lima (2017), Martins (2003), Solé (1998), Silva (1993) Zilbermam (1991), Lajolo (2000), Paulino (2014), dentre outros. Para coleta de dados contou-se com uma abordagem qualitativa utilizando observações diretas da turma do Maternal II. Foi realizada ainda uma proposta de intervenção que consistiu na leitura de histórias para uma turma, duas vezes por semana. A cada semana, ao término da leitura, foram escolhidas três crianças para levarem um livro de história para casa que deveria ser lido e explorado com os familiares. A análise dos resultados demonstrou a necessidade de investir e realizar cada vez mais leituras literárias na vida das crianças em específico as menores, no qual, não é função apenas da escola, mas também das famílias, promovendo atividades de leituras constantes para os pequenos, pois são nesses dois ambientes que passam a maior parte de seu tempo.

**Palavras-chave:** Leitura literária; livro; formação de leitores; Educação Infantil.

## ABSTRACT

In this research, we discuss the discussions regarding reading as an essential act for the life of the human being and in this perspective to investigate how this practice has been performed with small children, as well as general objective to analyze how the formation is being Of the reader, through the reading of literary works of the National School Library Program (PNBE 2012), in the class of Maternal II in a public school of Arraias-TO, in particular, read literature books for the children of this class; Seek information with the family and school about the reading practices of these children; Apprehend the perceptions of the families about literary reading; Stimulating families, students and teachers to be interested in the practice of literary reading; and analyze literary reading practices with and for children. For this, we conducted bibliographical studies with reference authors of the reading area and literary reading, such as Bicalho (2014), Coelho (2000), Cosson (2010, 2014, 2018), Cabral (1998), Cademartori (2010, 2014), Lima (2017), Martins (2003), Solé (1998) Silva (1993) Zilbermam (1991), Lajolo (2000), Paulino (2014), among others. For data collection, a qualitative approach was used using direct observations of the class of Maternal II were used. A proposed intervention was also carried out, consisting of reading stories for a class, twice a week. Each week, at the end of the reading, three children were chosen to take a book of history home that should be read and explored with family members. The analysis of the results demonstrated the need to invest and perform more and more literary readings in the lives of children in specific minors, in which it is not only a function of the school, but also of the families to promote activities of constant readings to The small ones, because they are in the two environments that spend most of the time.

**Key-words:** Literary reading; Book; training of readers; early childhood education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>LEITURA E LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	12
2.1	O que é ler.....	12
2.2	Importância da leitura.....	13
2.3	Leitura: o incentivo ao gosto e à curiosidade pelos livros .....	15
2.4	Práticas de leitura como atos culturais .....	18
2.5	O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE .....	19
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	21
<b>4</b>	<b>A EXPERIÊNCIA DE LEITURA PARA E COM AS CRIANÇAS</b> .....	24
4.1	Como as crianças interagiram com os livros .....	24
4.2	O que disseram as famílias sobre a experiência de leitura com as crianças.....	27
4.3	O que disse a professora sobre a realização da atividade em sua turma.....	29
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
	<b>APÊNDICES</b> .....	36
	<b>ANEXOS</b> .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo destacar a relevância da leitura literária na Educação Infantil, tendo como ponto de investigação uma escola pública de Arraias-TO, mais especificamente em uma sala de Maternal II. Procura-se destacar a função do professor enquanto mediador, que cria e favorece condições para que a criança seja estimulada à prática da leitura, possibilitando a sua formação enquanto pessoa e sua iniciação como leitora.

Dessa forma, tem-se como referencial teórico autores como Batista (2014), Bicalho (2014), Brandão (2014), Coelho (2000), Cosson (2010, 2014, 2018), Cabral (1998), Cademartori (2010, 2014), Lima (2017), Martins (2003), Sandroni (1991), Solé (1998) Silva (1993), Zilbermam (1991), Lajolo (2000), Paulino (2014), Reyes (2014), entre outros. Para compor essa discussão, usa-se alguns verbetes associados à leitura literária tais como letramento literário, literatura infantil e mediadores da leitura.

A fonte de investigação consistiu da leitura semanal de livros selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, ano 2012, no qual foram priorizados os livros que se apresentaram em maior quantidade na biblioteca da escola. Usou-se também de questionários com as famílias dos alunos matriculados na turma Maternal II e, por fim, a entrega de questionário para a professora regente sobre o trabalho realizado com a turma, as expectativas dos pais e os impactos da leitura literária na realização da atividade proposta.

Com base nessas informações, esse trabalho tem como problema de pesquisa como é trabalhada a leitura literária, que percepções as famílias e professoras têm e como é está prática na escola, assim como ressaltar que quando a leitura é estimulada desde criança ela adquire gosto por ela, de modo a incentivar a escola e as famílias a promoverem mais práticas de leitura com as crianças.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar como está sendo a formação do leitor, por meio da leitura de obras literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE 2012), em uma turma do Maternal II<sup>1</sup>, em uma escola pública em Arraias-TO. Dessa forma, mais especificamente, pretendíamos: ler livros de literatura para as crianças na sala de aula do Maternal II; buscar informações com a família e a escola a respeito das práticas de leitura das crianças dessa turma; apreender as percepções das famílias sobre a leitura literária; estimular famílias, alunos e professores a se interessarem pela prática da leitura literária; e analisar as

---

<sup>1</sup> Atende crianças na faixa etária de dois a quatro anos de idade.

práticas de leitura literária com e para as crianças bem pequenas<sup>2</sup> em uma turma do Maternal II.

As propostas mencionadas acima permitiram, à pesquisadora, adquirir informações que puderam ajudar a compreender o desenvolvimento de gosto da criança pela leitura, para que assim as crianças, juntamente com as famílias e a professora, tornem o hábito da leitura literária no dia a dia, no momento da brincadeira e nas demais situações cotidianas, não deixando ser algo cansativo e obrigatório, mas prazeroso.

É muito significativo o valor que a leitura literária tem na educação infantil. Sendo assim, este trabalho precisa de investimento, porque, muitas vezes, os professores não usufruem dos livros dispostos na biblioteca, fazendo com que estes fiquem parados e não vão para a sala de aula e, especialmente, não são levados para casa pelas crianças para leitura com suas respectivas famílias. Portanto, os livros precisam circular, serem lidos e discutidos com as crianças.

Diante de experiências vivenciadas pela pesquisadora, percebe-se que as crianças têm interesse quando os professores e familiares realizam a leitura para elas, desde que incluída como prática constante. Busca-se então que elas criem estímulo por este ato e venham a questionar os mediadores por mais e mais inclusão de leitura de histórias no seu dia a dia.

O interesse em pesquisar este tema veio a partir da necessidade de dar utilidade para os livros que ficam empilhados com pouco uso na biblioteca da escola. Nessa perspectiva, priorizamos desfrutar dos livros disponíveis na instituição e que precisam ser mais explorados. A dinâmica de realização da atividade lendo em sala e a família das crianças em casa foi no intuito de mostrar que é possível realizar momentos agradáveis e proveitosos com os materiais que se tem na biblioteca.

Destaca-se a ideia de que a leitura literária é essencial não apenas para a formação do leitor, mas também para a formação do ser humano. Cosson (2010) reivindica a necessidade de um espaço próprio para a literatura em cada sala. Um espaço que garanta não apenas a leitura do texto em si, mas também a exploração do que é lido. Para o autor, é importante que na escola, os professores, além de ler o texto, provoquem o leitor e o ouvinte a conhecer o contexto e a estabelecer relações de intertexto.

---

<sup>2</sup> Estamos considerando, neste trabalho, a faixa etária relativa a crianças bem pequenas, que têm entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, de acordo com a faixa etária definida na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Nesse sentido, quanto mais cedo a criança criar hábitos de leitura literária, mais desenvolvido será seu repertório de leitura. Espera-se que com este trabalho seja possível sensibilizar os pais e/ou responsáveis e professores sobre o quanto a leitura ainda precisa ser investida e necessária no dia a dia das famílias e em específico no das crianças.

Além da Introdução, em que descrevemos em linhas gerais o que será tratado no decorrer do trabalho, este trabalho possui outras quatro seções. Na seção intitulada *Leitura e leitura literária na Educação Infantil*, abordamos *o que é ler*, a *importância da leitura*, reforçando os benefícios desta prática, e apresentamos *o incentivo ao gosto e à curiosidade pelos livros*. Na sequência, destacamos o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), trazendo uma breve descrição do que foi o Programa e suas especificidades. Na seção intitulada *Metodologia da pesquisa*, abordamos a caracterização, o local da pesquisa e os instrumentos e procedimentos usados na coleta dos dados. Na seção denominada *A experiência de leitura para e com as crianças*, detalhamos como ocorreu a atividade de leitura com as crianças do Maternal II, como as famílias reagiram e deram retorno sobre as experiências de ler em casa com os pequenos e as contribuições da professora em relação à atividade desenvolvida com a turma e suas percepções a respeito da leitura. Ao final, trazemos as considerações finais, apêndices e anexos.

## 2 LEITURA E LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, discutimos conceitos como o que é ler, a importância da leitura, o incentivo ao gosto e à curiosidade pelos livros, práticas de leitura como atos culturais, bem como aspectos do Programa Nacional Biblioteca na Escola. Na construção do texto, usamos os estudos empreendidos por Martins (2003), Bicalho (2014), Solé (1998), Silva (1993), Zilbermam (2003, 1991) e Cosson (2018) Freire (2011), Cademartori (2010), Cardoso (2014), Brandão (2014), Coelho (2000), Sandroni e Machado (1991), Lima (2017), Paulino (2014), Cabral (1998), dentre outros, que tratam especialmente dos temas leitura e leitura literária.

### 2.1 O que é ler?

Quando falamos em ler, segundo Martins (2003), imaginamos alguém com páginas escritas em mãos. Pois bem, ler é um ato complexo e não está inteiramente ligado a decifrar letras, mas também comportamentos, sons, gestos, imagens, sinais; vai, portanto, muito além da escrita. Sendo assim, de acordo com Bicalho (2014), a leitura já foi uma atividade mecânica que visava apenas a decifração da palavra escrita, mas hoje já se sabe que em outros contextos, por meio dela, o leitor exerce a imaginação, descobre o prazer, dentre outras.

É, por sua vez, uma atividade em que o leitor dá sentido no que está expresso nas páginas dos livros, refletindo sobre o que os símbolos escritos descrevem. Como enfatiza Solé (1998, p. 23), “[...] ler é simultaneamente manejar com destreza as habilidades de decodificar e apontar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias [...]”. Dessa forma, ler é transmitir em silêncio ou em voz alta aquilo que está escrito, podendo assim compreender e fazer reflexões acerca do que foi lido. Ainda conforme Solé (1998), a leitura é a interação entre o que está escrito e o leitor, no qual é este o principal objetivo desse processo. Assim, quando ambos se identificam, melhor é o aproveitamento do objeto lido. Quando os adultos leem para as crianças, permitem que elas conheçam, entrem em contato com o mundo letrado e no decorrer do crescimento assumam posições e estabeleçam relações, sendo críticos a ideias postas.

De acordo com Silva (1993), “ler é possuir elementos de combate à alienação e ignorância” (p. 49). Nesse sentido, a pessoa que realiza leituras diversas na sua prática social tem a tendência de não ser submissa às ideias impostas a ela. Segundo Martins (2003, p. 87), a

leitura é um processo que não tem limite de fase para acontecer, basta o leitor estar inteiramente disposto a realizá-la, aperfeiçoando-se à medida que pratica.

Ler, de acordo com Zilbermam (1991), não está associado apenas a aprender um novo código ou habilidade, mas é, por sua vez, estar diante de uma distinção da oralidade que se tem mais contato. Nesse sentido, segundo Martins (2003, p. 33), “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, sendo este escrito, sonoro, gesto, imagem ou acontecimento”. A leitura, portanto, é vivenciada pelo ser humano desde que se é considerado gente no mundo, pois mesmo que não consiga reproduzir o que está escrito no texto nos primeiros anos de vida, é possível ler os sons, as reações e os movimentos.

Cosson (2018, p. 36) ressalta que “a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolvem quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto”. Sem estes elementos não é alcançado o objetivo real da leitura, em que o leitor se dispõe a ouvir o autor na sua descrição de texto e assim adequá-lo, a fim de dar sentido ao que lê.

## **2.2 Importância da leitura**

Sabemos quão significativa é a leitura e o quanto ainda deve ser estudada e discutida pelas famílias e professores. De acordo com Freire (2011, p. 19), o “ato de ler [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Nesse sentido, conforme o autor, a leitura do mundo antecede a da palavra, dando prosseguimento à leitura do outro, assim podendo transformar nossa prática.

Conforme Cosson (2018, p. 46), “ler é hoje tão vital quanto era rezar na Idade Média, para além da tecnologia da escrita, ler atualmente pertence à ordem do que fazemos quanto à ordem do que somos”. Percebemos então que ler tornou-se um ato de sobrevivência, pois quanto mais se sabe da leitura, da escrita e de mundo, muito mais o ser humano se sobressai nas situações diárias em que necessita desse aprendizado.

A leitura possui inúmeras funções, dentre elas vale destacar que quando praticada constantemente pela criança, melhor será o seu repertório de fala e de escrita. Dessa forma, segundo Martins (2003), o nosso contexto pessoal é que nos ensina a ler, assim é importante considerá-lo para que se possa ir além. A escola, ainda nos dias atuais, é, em diversos casos, o único espaço de contato que a criança tem com um livro.

Para Martins (2003, p. 34), “aprender a ler [...] significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal, ou bem, fazemos sem ser ensinados”. Entende-se que assim como nos adaptamos às situações cotidianas impostas pela sociedade, isso não difere da leitura, que é algo que quanto antes for ensinado e aprendido, possibilita à criança uma articulação conjunta de mundo e de escrita onde ambos se complementam.

Como ressalta Cademartori (2010, p. 63), “o livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização”. Assim, se inserida desde cedo, possibilita à criança ser introduzida no mundo da escrita, desenvolvendo a habilidade de ler um livro, fortalecendo o vocabulário e estimulando o prazer de apreciar suas páginas.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 141), “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. Assim, quando é apresentado à criança o livro e a leitura isso faz com que esta crie relação com a escrita e ao ouvir possa abstrair os sons das palavras, relacionando-os com o objeto abordado.

Para Solé, (1998),

o processo da leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre o seu conteúdo, extraíndo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante do que é secundário (SOLÉ, 1998, p. 32).

Dessa forma, o leitor ao realizar a leitura focaliza no que tem maior interesse, estabelecendo relações com aquilo que quer alcançar. Para Zilbermam (1991, p. 24), “o ato de ler abre novas perspectivas para a criança permitindo-lhe posicionar-se criticamente diante da realidade”. Para tanto, segundo a referida autora, ler é um ato libertador; quanto mais à vontade fica o leitor, maior é o desenvolvimento e aproveitamento da leitura (p.136).

Segundo Solé (1998), a leitura realizada pelo adulto faz com que a criança se familiarize com a forma de texto escrito e com a linguagem, podendo descontextualizar-se da oral. A criança, desde cedo tem interesse pela cultura escrita, quando ouve leitura de histórias ou até mesmo quando os adultos folheiam um jornal ou revista ela fica curiosa para também olhar o que está escrito ou desenhado naquelas páginas, e, nessa observação, é que vai adquirindo percepções da língua escrita.

De acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017),

na Educação Infantil as propostas de literatura que o educador usa com as crianças auxiliam diretamente no gosto pela leitura dando assim a ampliação da imaginação e do mundo. O contato com as histórias e as obras propicia a estes a manipulação deixando os se sentirem familiarizados. (BRASIL, 2017, p. 38)

Então, quando a família e a escola introduzem no dia a dia da criança o uso de livros e a prática de leitura de histórias, isso faz com que estes pequenos sejam atraídos, surgindo o desejo de explorar outras obras. Para Cosson (2018, p. 36), “por meio da leitura tenho acesso e passo a fazer parte de uma comunidade, ou melhor, de várias comunidades de leitores, porque na leitura nunca estou sozinho [...]”. Nesse sentido, quando lemos nos sentimos pertencentes a uma cultura escrita no qual pode-se estar bem acompanhado e compartilhando a experiência.

### **2.3 Leitura: o incentivo ao gosto e à curiosidade pelos livros**

Para entender o sentido da leitura para as crianças, vale retomar a produção dos primeiros livros destinados a esta fase que, segundo Zilbermam (2003), ocorreu no final do século XVII e no decorrer do XVIII, pois antes disso não se tinha uma percepção de infância, em que adultos e crianças compartilhavam das mesmas situações.

Para Abramowicz, Levcovitz & Rodrigues (2009, p.3), “a ideia de infância não está vinculada unicamente à faixa etária, à cronologia, a uma etapa psicológica ou a uma temporalidade linear, cumulativa e gradativa, mas ao acontecimento, à arte, ao inusitado, ao impestivo”. Dessa forma, o conceito de criança vai além da faixa etária e do comportamento.

A partir da Idade Moderna, conforme Zilbermam (2003), foram criadas novas concepções de família, dá-se então início à valorização da infância, em que com a necessidade da Literatura Infantil já se teriam produções específicas para as crianças dentro dos padrões que a faixa etária exige e a escola por sua vez é responsável pelo papel de intermediar a cultura literária.

Na perspectiva de a criança ser um indivíduo que precisa ser considerado especial, a ideia de inserir a leitura desde cedo na vida delas é para que estejam em interação com o mundo, sendo o da ficção e o da imaginação que, possivelmente, os tornarão pessoas acessíveis e decididas.

Em registros oficiais, a BNCC (2017) ressalta que:

na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 38)

Assim, estimular a criança para o contato com livros e a escuta de histórias possibilita a ela estar vinculada com a escrita, quando comenta a respeito do que ouviu, seja através da leitura imagética ou reprodutiva, no qual o adulto transmite em voz alta as palavras e elas ficam curiosas.

Segundo Cosson (2018), a leitura literária permite uma autonomia que nenhuma outra forma de ler pode revelar, pois é uma experiência de possibilidades variadas para construir nos leitores suas próprias identidades, através da imaginação que mostra caminhos a serem seguidos na vida.

Mediar a leitura literária na Educação Infantil, segundo Cardoso (2014), é necessário, pois, no momento de aproximação do livro de literatura com a criança, dá-se sentido para que, desde a infância, esteja envolvido no universo letrado, tomando lugar no cotidiano dos pequenos. Não é o papel que direciona quem pode ou não realizar a mediação da leitura, mas, para que ocorra de forma efetiva é ideal reconhecer qual modo de ler, pois, conforme Brandão (2014), pode variar a natureza da leitura sendo ela de livros, de imagens ou com brinquedos, bem como a maneira que será realizada, seja sentada, deitada ou em pé. Tudo isso irá contribuir para a apropriação dos textos.

Sabe-se que a literatura é uma forma de despertar habilidades na criança, estimulando a criatividade e a imaginação. Dessa maneira, a escola é hoje um espaço privilegiado. Assim, é neste ambiente que a literatura ganha abertura, pois é uma maneira de estimular o exercício da mente, a percepção do real, dentre outras funções.

Para Coelho (2000, p. 27), “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, à arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]”. Ainda segundo a referida autora, as atividades na escola voltadas para literatura e expressão verbal tem que variar no mínimo em dois ambientes distintos. Sendo os primeiros estudos programados, que são aqueles ligados a sala de aula,

bibliotecas, dentre outros. O segundo, por sua vez, é o de atividade livre, sendo em sala de leitura, espaços externos e usando a criatividade.

Essa dualidade de espaços exige a assimilação de informações, pois ao livro são atribuídas responsabilidades para a formação da consciência das crianças e dos jovens. Como ressalta Zilbermam (2003, p.16), “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desentendida sua utilidade”. Dessa forma, é importante explorar o trabalho com literatura desde os primeiros anos de vida, pois será um ponto de partida saudável e enriquecedor para o novo leitor.

Segundo Sandroni e Machado (1991), desde pequena a criança se sente atraída pelo livro, percebendo que é algo bom. Assim, as crianças interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e depois darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as. A partir disso, ela começa a gostar dos livros, percebendo que eles fazem parte de um mundo atraente, em que a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. Como afirma Coelho (2000),

estamos com aqueles que dizem: sim a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em formação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola... É ao livro à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens (COELHO, 2000, p.15).

Nesse sentido, vemos que a literatura infantil desempenha um papel significativo na formação da criança, enquanto leitor, que tem o primeiro contato com livros e assim pode criar uma relação agradável com a leitura, sabendo conviver com livros, revistas, gibis e muitos outros.

Cademartori (2010) ressalta que, atualmente, se consolidou a importância da literatura infantil para a formação de pequenos leitores e que aproximar as crianças dos livros é um consenso, porém não é algo que se tornou padronizado. Para ela, a escola ainda está distante do seu potencial simbólico, que é o de construir porcentagens de leitores. Mas não é uma causa perdida, precisa ser muito repensada.

A literatura infantil deve ser essencial na rotina pedagógica da criança, com o intuito de desenvolver as várias linguagens, motivando-as na capacidade criativa e imaginativa. Como ressalta Lima (2017, p. 21), “a leitura literária permite aproximação da criança com o texto de forma mais íntima, abrindo espaços para a construção de sentidos e interpretações

múltiplas sobre o mundo”. Nesse sentido, entendemos a contribuição da leitura para as crianças, em que a escola tem papel fundamental nesta relação, favorecendo a aprendizagem, dando início à noção das letras e notando que o que está escrito traz informações e histórias.

Em se tratando de leitura para crianças pequenas, exige-se todo um critério, pois para elas é necessária uma atenção maior, fazendo com que sejam instigados e tenham participação e interesse pelo que está sendo narrado. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), no momento da seleção das histórias a serem contadas ou lidas para as crianças, independente da idade, é pertinente dar riqueza ao texto e às imagens, o que permite que as crianças sintam-se curiosas pelo que o livro traz. Outro fator que contribui é a preparação de um espaço especial para livros que possibilite às crianças manipularem e interagirem da forma que preferirem com esses materiais.

Ouvir histórias gera percepções na criança, sendo elas os olhares, expressões, dentre outras que a imaginação pode despertar. Segundo Lima (2017, p. 24), “a escuta de histórias é o primeiro passo para a formação de leitores a fonte de descobertas, sendo essencial na educação infantil”. O adulto, seja na sala de aula ou em casa, tem que se mostrar leitor incluindo a leitura na rotina diária da criança e fazendo com que elas tenham acesso a livros de histórias. Cosson (2014) expõe que não há letramento literário sem que haja o contato do leitor com o livro, mas apenas com o manuseio e a interação com diversas obras mediadas pelo professor é que se cumpre o papel de formar leitores literários.

Segundo Zilbermam (1991), a escola é um espaço ideal para estimular o ato da leitura para crianças e jovens, criando assim possibilidades e estratégias para que seja eficaz esse processo.

Paulino (2014) destaca que a leitura literária é uma espécie de ação que o leitor constitui ao texto lido tornando este agradável, fazendo com que amplie a sua imaginação. O letramento literário, por sua vez, na perspectiva de Cosson (2014), está presente na vida da criança desde as músicas de ninar, mas este processo de fato acontece quando tem a aquisição, ou seja, do pertencimento e lembrança ao que já tenha lido ou escutado.

Segundo Cademartori (2014), literatura infantil é o gênero literário usado para atender um público específico, ou seja, as crianças. Esta modalidade é a que a diferencia dos demais livros.

Os mediadores da leitura, de acordo com Reyes (2014), estão em qualquer espaço, são aqueles que promovem uma ligação entre livro e leitor. Os primeiros com quem nos

deparamos são os membros da família, logo depois os professores e demais adultos que criam condições para o leitor e o livro se encontrarem. Este papel não é fácil, porém não é impossível.

Sendo assim, conforme Cabral (1998), a leitura não é prazerosa a todo momento, pois para permitir essa qualidade é preciso mediadores dispostos e flexíveis para atender os critérios de cada ouvinte, optando por uma leitura dinâmica e mais atrativa. Nesse sentido, a relação da criança com textos diversificados e contextualizados permitirá melhor exigência e expectativa de leitura.

## **2.4 Práticas de leitura como atos culturais**

A Leitura é um bem cultural como ir ao teatro, ao museu, ao cinema etc. Assim, com maior frequência, temos a necessidade de dar acesso a livros, para que as pessoas leiam e se informem cada vez mais, a fim de se tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

Nesse sentido, justifica-se a inserção dos livros nas dinâmicas dentro da sala de aula, pois é para isso que existem os programas de fomento ao livro. Quando as crianças e as famílias têm relação constante com livros, torna-se social a função da escrita e a leitura como prazer.

De acordo com Bicalho (2014), a leitura é uma atividade que se classifica como cognitiva e social. É cognitiva quando trata do uso da mente fazendo interpretações, relacionando e comparando. Já como atividade social, acontece no momento da interação do leitor e escritor, no qual não se relacionam diretamente, mas se comunicam através do que está escrito, tendo todas as suas ideias próprias e saberes de mundo, sendo que um indiretamente com o outro adquirem seus objetivos. Assim, o sujeito lê literatura não só porque precisa, mas para o desenvolvimento pessoal e para ampliação do repertório linguístico.

## **2.5 O Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE**

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), instituído em 1997 pela Portaria Ministerial n. 584, de 28 de abril, era gerido pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, ambos subordinados ao Ministério da Educação – MEC.

Esse Programa, em vigor de 1997 até 2015, tinha o objetivo de disponibilizar acervos de obras literárias dando acessibilidade à cultura do incentivo à leitura para alunos e professores sejam eles da educação infantil, ensino médio ou educação de jovens e adultos. Tratava-se, portanto, de uma política pública de incentivo à leitura que visava atuar na formação de leitores literários e promover a diversificação das fontes de informação utilizadas nas escolas públicas brasileiras, contribuindo para o aprimoramento da consciência crítica e para a formação de leitores. Esse Programa buscava atingir seus objetivos por meio da distribuição de acervos com obras de literatura infantil e juvenil, obras de referência, como enciclopédias e dicionários, e obras de apoio à formação de professores para as escolas da rede pública, devidamente cadastradas no Censo Escolar.

De acordo com o Portal do Ministério da Educação<sup>3</sup>, o Programa dividia-se em três ações: PNBE literário que era de acervos de obras literárias contendo textos em prosa, em verso, livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, no qual avaliava e distribuía os periódicos de conteúdos didáticos e metodológicos para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio; e por fim, o PNBE do Professor, que visava apoiar a prática pedagógica dos professores da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico, para melhor auxiliar nas dinâmicas das aulas.

O seu funcionamento ocorria de forma que, para receber os acervos do Programa, as escolas públicas teriam que estar cadastradas no censo escolar que, normalmente, era realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e assim recebiam as obras.

Tendo sido um Programa extinto no ano de 2015, os livros de literatura então passaram a ser distribuídos nas escolas públicas por outro Programa, com uma outra configuração, denominado Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A partir de 2019, os livros de literatura voltariam a chegar nas escolas, mas agora escolhidos pelos próprios professores, a partir de um catálogo disponibilizado pelo MEC, como já acontece com os livros didáticos de outras etapas da educação básica.

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis no Portal do Ministério da Educação <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 03 mai. 2019.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa que, conforme Lakatos & Marconi (2010, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.”. Dessa forma, usa-se da observação do ambiente a ser investigado.

Para a realização desta pesquisa, optou-se por um estudo em uma escola pública de Educação Infantil em Arraias-TO, a partir da consulta e concordância da instituição (ANEXO A). Trata-se de uma instituição que possui um quadro composto por quarenta e cinco profissionais, dele fazendo parte coordenadores, professores regentes e de apoio, diretora, dentre outros profissionais que atuam na parte administrativa da instituição.

A escola atende, atualmente, duzentos e noventa e nove crianças com a faixa etária de um a cinco anos de idade em turmas de Berçário (integral), Maternal I (matutino, vespertino e integral) e Maternal II (matutino, vespertino e integral), bem como Pré I e Pré II em turno matutino e vespertino.

Em termos específicos, foco para pesquisa foi a turma do Maternal II, composta por onze crianças, com faixa etária entre dois e quatro anos de idade.

Para a coleta dos dados observamos a turma durante duas semanas, em maio de 2019, e fizemos uma proposta de intervenção para ler livros para as crianças, selecionados a partir do acervo do PNBE 2012 (ANEXO B). A partir desse acervo, localizamos na escola alguns desses livros, fizemos a seleção das obras que leríamos em sala e aquelas que as crianças levariam para ler em casa com as famílias (APÊNDICE A). Aplicamos os questionários para as famílias das crianças (APÊNDICE B) e, ao final, um questionário com a professora da turma (APÊNDICE C).

Dessa forma, antes de iniciar a leitura das histórias para turma do Maternal II, foi feita uma visita à escola para solicitar a colaboração da professora e dos pais. Posteriormente, deu-se início à proposta, sendo que duas vezes na semana, segunda-feira e quarta-feira, foi realizada a leitura de histórias para toda a turma.

Ao longo desse trabalho, foram feitas anotações no diário de campo, sobre a realização da atividade, registro das manifestações das crianças e da professora, comportamentos, atitudes e percepções da pesquisadora. Ao término de cada sessão de leitura semanal, foram escolhidas três crianças que levaram um livro de literatura para casa, conforme cronograma

detalhado no Quadro 01. Esse livro foi lido pelas famílias, pois, como indicado no RCNEI (BRASIL, 1998):

Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura. (BRASIL, 1998, p. 135)

Após a leitura em família, o responsável respondeu a um questionário sobre a experiência vivenciada por eles. Dois dias depois, a criança retornou com o livro para a escola, na sacola de leitura.

**Figura 1** – Sacolas de leitura



Fonte: Acervo de Baião (2019).

Inspirado em um trabalho descrito por Cosson (2018), trata-se de uma sacola emprestada à criança por um período, implicando que a leitura literária fará parte do lazer da criança e da família. Dentro da referida sacola havia ainda o questionário. Assim foi feito até que todas as crianças da turma levaram livros para serem lidos juntos com os familiares em casa. Ao final, foi respondido um questionário pela professora para saber as suas percepções a respeito da prática realizada em sala e como observou os desdobramentos com as famílias.

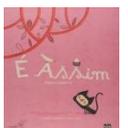
A duração da atividade foi de duas semanas, ao longo mês de maio de 2019, tendo a turma onze crianças matriculadas, como mencionado. Durante esse período, apenas nove crianças estiveram frequentes na turma.

Em uma quarta-feira da segunda semana do mês de maio, após a leitura do dia, foram escolhidas três crianças para levarem uma obra para casa juntamente com o questionário. Destaca-se que dois tiveram retorno no prazo limite, o terceiro foi preciso entramos em contato solicitando a devolução. Na segunda-feira da semana seguinte, dois alunos foram

escolhidos para levarem também uma obra. Após a leitura, um aluno retornou de imediato, o outro foi-nos solicitado a procurar pela família na própria residência, pois por motivos pessoais a criança não estava frequentando a instituição no prazo estipulado para a devolução da atividade. Na quarta-feira desta mesma semana, após o momento da leitura, mais duas crianças foram escolhidas e levaram dois livros, ambos retornaram no dia seguinte com os materiais de leitura e os questionários. Na semana seguinte, na segunda-feira, foi feita a leitura, mas apenas uma criança levou uma obra para casa, pois as outras duas crianças estavam ausentes desde o início da atividade, dessa forma não foi possível que participassem da pesquisa.

A definição do cronograma em que cada criança levaria o livro para casa aconteceu de acordo com o aceite do convite pelas famílias e a assinatura do documento intitulado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (ANEXO C).

#### QUADRO 01 - Cronograma de entrega dos livros para as crianças levarem para casa

Data	Crianças	Livros	Autor/es	Imagens das capas
08/05/19	Adriano	Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldan	
08/05/19	Alana e Artur	O sonho que brotou	Renato Moriconi	
08/05/19	Yan	Achei	Angela Lago e Zoé Rios	
13/05/19	Mariana	Esperando mamãe	Lee Tae Jun	
15/05/19	Daniel	Os dez sacizinhos	Tatiana Belinky	
20/05/19	Beatriz	É assim	Paloma Valdivia	

Fonte: Elaboração por Baião (2019)

A proposta de investigar a prática da leitura fez com que as atividades destacadas anteriormente servissem de instrumento mediador para essa pesquisa e promoveram a percepção de que desde cedo devemos proporcionar, de forma significativa, a leitura na vida das crianças.

## **4 A EXPERIÊNCIA DE LEITURA PARA E COM AS CRIANÇAS**

Nesta seção, descrevemos como se desenvolveram as ações da proposta de atividade, sendo realizados quatro encontros de leitura para as crianças no Maternal II. Além disso, apresentamos as percepções das famílias a respeito da leitura realizada em casa com as crianças e as observações e comentários realizados pela professora regente da turma sobre a atividade.

### **4.1 Como as crianças interagiram com os livros**

Ouvir a leitura de uma história é uma prática que as crianças gostam muito. A experiência foi significativa e a cada leitura feita, elas reagiam ao que estava sendo lido e até mesmo complementavam o texto. Para cada leitura buscou-se uma forma diferente de executar a tarefa: ora a pesquisadora sentou-se em uma cadeira no canto da sala, ora no chão, no pátio externo e até mesmo entre elas, sentada no tapete no centro da sala de aula.

No primeiro dia de leitura, em 8 de maio de 2019, quarta-feira, por volta das 16h iniciamos a proposta de intervenção. Estavam presentes a professora regente, o apoio e a auxiliar do dia. A atividade a ser realizada foi apresentada para a turma, explicando para as crianças o que seria realizado com e para eles. Fez-se a receptividade das crianças e realizou-se o convite para ouvirem a leitura da história. Todos foram até o espaço externo da sala e a pesquisadora sentou-se em uma cadeira pequena para ficar mais próxima das crianças. Mostramos a capa, a contracapa e as páginas iniciais da história e assim deu-se início à história “Bruxinha Zuzu”, da autora Eva Furnari, composta apenas por ilustrações e que apresenta uma personagem principal, uma bruxinha muito atrapalhada e suas travessuras.

Ao darmos início, algumas crianças reagiram dizendo ter medo de bruxa. Conversamos muito e dissemos que não precisariam ter medo, pois era uma bruxa muito boazinha e que iriam ver isso no final da história. Todos estavam concentrados, um ou outro

desviava a atenção, mas ao mudarmos o tom da voz durante a leitura, resgatávamos a atenção da criança de volta. Quando concluímos, foi perguntado se gostaram, e de imediato todos de uma só vez, responderam que sim. Questionamos novamente o que teriam visto no decorrer da leitura e as crianças detalharam ter bruxa, flor, coelho, cobra e até personagens que não tinham na história. Assim, em seguida, as crianças definidas para levarem o livro para casa, naquele dia, recebiam a sacola contendo o livro e o questionário.

Como impressões destacadas para este primeiro dia de leitura temos a sinceridade das crianças, onde abertamente expressaram demonstrando seus medos e satisfação, tratava de um personagem que todos nunca tinham visto presencialmente, mas de que alguma forma em suas ideias a bruxa não era muito legal. E ao conquistar com a entonação mansa de uma bruxinha que só gostava de transformar os objetos em outros, fez com que se sentissem menos receosos com a leitura, O mais satisfatório foi a participação deles na descrição do que tinha na história.

No segundo dia de leitura, 13 de maio, segunda-feira, às 15h30min iniciamos o segundo encontro com a turma, e estavam presentes na sala a professora e a auxiliar do dia. As professoras estavam finalizando o banho das crianças. Convidamos todas elas para se sentarem no chão, no canto esquerdo do final da sala, para ouvirem uma nova história. As crianças correram e se sentaram bem próximas da pesquisadora. Deu-se início a leitura do livro “O gato Viriato fazendo arte”, de Roger Mello. Foi mostrada cada parte do livro. A história era composta apenas por ilustrações dos personagens e objetos e em cada página foram descritas detalhadamente as imagens apresentadas. As crianças ficaram bem atentas, Ao finalizar, as crianças disseram que gostaram. Questionados se eles também derrubavam coisas em casa, uns responderam que sim, outros que não. Perguntamos se tinham algum animal de estimação em casa e a maioria respondeu que não e que os animais que tinham eram cachorros e ficavam só amarrados. Agradecemos e nos despedimos da turma. Nesse dia, mais duas crianças levaram a sacola para casa.

Para este dia, a participação e o envolvimento foram significativos, pois tratava-se de um personagem que todos conheciam ou até mesmo conviviam. Cada um queria falar mais que o outro, o grupo demonstrou muita empolgação, pois, de fato, eles gostaram de ouvir e descreveram detalhadamente o que foi lido.

No terceiro dia, 15 de maio, ainda na mesma semana, estavam em sala a professora regente, a professora de apoio e a auxiliar. Fomos para a área externa da sala e nos sentamos no chão. Assim, deu-se início à leitura do livro “Belezura Marinha”, de Lalau e Laura Beatriz,

que é composto por poemas curtos, cada um referente a um animal marinho. Perguntamos sobre qual animal queriam ouvir primeiro. Como a capa trazia a ilustração de uma baleia, eles de início solicitaram esta. Ao concluir, perguntamos qual seria a próxima e eles pediram que fosse da tartaruga e, por fim, a do golfinho. Ao final, disseram que gostaram da história e os comentários a respeito da leitura foram que tinham medo de tartaruga, que a baleia comia os peixinhos e que nunca tinham visto esses animais citados. Foi concluída a atividade e mais duas crianças levaram a sacola para casa.

O que dizer deste dia é que, assim como um carrinho, uma boneca ou uma bola, chama a atenção das crianças um livro interessante. Quando mostrada a eles a capa do livro, todos estavam sentados e do lugar onde estavam não era suficiente para ver as ilustrações, por isso aproximaram-se muito mais. Percebemos então que são curiosos e tem interesse em ouvir e quando o livro agrada eles ficam entusiasmados.

Na semana seguinte, 4º dia de leitura, em 20 de maio, segunda-feira, retornando à instituição estavam presentes, como de costume, a professora regente, a de apoio e a auxiliar. Sentamo-nos no tapete da sala e realizamos a leitura da obra “O peralta”, de Jefferson Galdino, que consiste em um livro apenas de imagens que descreve um cachorro brincalhão e curioso, características estas que promovem uma bagunça na casa de sua dona.

Ao termino da leitura, foi perguntado se gostaram e eles disseram que sim. Ainda com todos sentados, uma criança pediu para que ela fizesse a leitura para os colegas e assim foi passado o livro para suas mãos. A criança então colocou o livro em uma posição em que ela e os colegas pudessem ver e começou a descrever cada desenho na página, lendo assim o livro para os demais. Conforme Solé (1998, p. 55), “[...] qualquer criança sabe que deve manter erguido o livro que lê/olha; sabe que se começa pela primeira página e que se acaba pela última e que se folheia uma de cada vez [...]; sabe que o que está escrito tem a ver com o que está desenhado.” A sensação foi de surpresa, pois nos outros momentos, nenhum deles tinha manifestado tal iniciativa, isso foi bom até os demais pediram para lerem também. A professora presente no momento aparentemente apresentou surpresa com tal comportamento e ao mesmo tempo se mostrou satisfeita. Ao final, o livro de leitura foi enviado para uma nova família.

Vimos que famílias e professores são espelhos para eles, pois simplesmente reproduzem grande parte do que fazemos. A atitude da criança em pedir o livro para ler para os colegas e posicioná-lo da forma como estava sendo lido, mostra que de alguma forma

aquilo foi significativo para ela e quando demos a eles a possibilidade de tocar, folhear e manipular, ficaram extasiados.

A atividade desenvolvida com essas crianças serviu para mostrar o quanto é importante e necessário promover o acesso à leitura de histórias para esses pequenos, pois quanto mais era realizada a leitura, mais eles se identificavam e demonstravam curiosidade pelos livros.

Sabemos que é difícil competir com brinquedos, celulares e tablets, materiais que as crianças têm ganhado cada vez mais nos tempos atuais, ao invés de livros. Como mostra Cademartori (2010, p. 11) , “[...] como a presença dos meios eletrônicos é avassaladora, precisamos reconhecer que literatura infantil só entrará na vida das crianças por uma fenda, nunca pela porta principal”. Observamos que, de alguma forma, esses objetos promovem uma interferência na vida da criança, mas um não atropela a potencialidade do outro. Acreditamos que podem potencializar o desenvolvimento da criança. Portanto, o que mais tem significado é a intermediação que o adulto fará para que livro e leitor não se distanciem e nós, professores e famílias, ainda contribuimos muito pouco para esse encontro. Dessa forma, a tecnologia não justifica a crise da leitura nas famílias das crianças, mas sim o desconhecimento das funções principais da leitura, havendo a necessidade de sua inserção no cotidiano das crianças.

#### **4.2 O que disseram as famílias sobre a experiência de leitura com as crianças**

Incentivar a leitura de livros para as famílias ainda é uma tarefa difícil, pois algumas resistiram muito a realizar o que foi proposto. A experiência de contar com a colaboração dos responsáveis, para realizar a leitura em casa com as crianças, serviu para refletirmos o quanto ainda precisa ser discutida e incentivada essa prática, não apenas com as crianças, mas com maior vigor com as famílias que muitas vezes, a veem como essencial e necessária, mas que na prática ainda é pouco executada.

Encaminhamos oito questionários, mas obtivemos retorno apenas de seis. Dos seis questionários recebidos, cinco respondentes eram mães e uma avó. Os livros indicados para leitura foram: “Esperando mamãe” de Lee Tae Jun, “O sonho que brotou” de Renato Moriconi, “Como reconhecer um monstro” de Gustavo Roldan, “Achei” de Angela Lago e Zoé Rios, “É assim” de Paloma Valdivia e “Dez sacizinhos” de Tatiana Belinky. Consideramos neste trabalho nomes fictícios para tratar das crianças que participaram da atividade, dessa forma o primeiro livro enviado foi para o aluno Adriano, o segundo Yan, os

terceiros Alana e Artur que são irmãos, o quarto foi o Daniel, o quinto para a Mariana e o sexto a Beatriz.

Questionados se costumavam ler, cinco famílias responderam sim, a família da Mariana respondeu não. A segunda questão foi sobre a opinião da família sobre ler para as crianças. Todas responderam que é preciso ler, mesmo quando a criança não pede, sendo uma das opções destacadas por nós no instrumento.

Perguntamos então, aos familiares se tinham o hábito de ler para a criança em casa. Três responderam que raramente, dois disseram que liam ao menos uma vez por mês e uma família destacou que lia para a criança uma vez por semana.

Quando questionados se incentivavam a criança a ler em casa, as seis famílias responderam que sempre. Perguntamos em seguida, se já houve empréstimo de livro da escola para leitura em casa, pelas crianças, as seis famílias disseram que nunca. Dessa forma, vemos que em um país de leitores, as famílias convivem com pouca rotatividade de livros emprestados pela escola, o que aparenta que estes não precisam sair do espaço onde estão organizados, o que justifica o desgaste na significação da leitura, pois um livro que não é lido e manipulado, ele não tem vida e nem transmite ideias ricas e imaginações.

Ao questionar se possuíam livros em casa, três famílias disseram que sim e outras três negaram. Quando interrogados sobre a quantidade de livros existentes em casa, duas famílias responderam ter entre um a cinco livros; uma família disse entre seis a dez livros e três famílias responderam não ter nenhum livro. Percebe-se que se a escola, por sua vez, possui grande quantidade de livros e não realiza o empréstimo, estamos dificultando a formação de leitores.

Sobre como foi a experiência de leitura para a criança em casa, duas famílias responderam que acharam ótimo, duas famílias responderam que foi bom e duas famílias destacaram que foi muito bom. É gratificante que tenham gostado o que é um avanço para o estímulo da leitura dessas crianças, mas ainda é necessário maior empenho das famílias. Só gostar de ler quando são solicitados, não é suficiente, precisa partir mais da vontade deles diariamente, até mesmo intervir na escola, garantindo assim o empréstimo de livros.

Também questionamos se a criança comentou algo a respeito da leitura do livro. Do total, quatro famílias se manifestaram. Consideraremos as iniciais R, N, M, S para mostrar as respostas das famílias sobre os comentários feitos pelas crianças no momento ou após a leitura dos livros indicados para casa:

R: “Ele falou que os sacis era lobo mal.” (mãe de Daniel)

M: “Ele amou a história, principalmente a parte que aparece os bichos, ele ficou encantado, comentando os nomes dos animais. Ele começou imitar os bichos, enfim ele gostou muito.” (mãe de Yan)

S: “Ele falou que o monstinho era um bicho, ele viu um menino, uma cocó que ele se refere a uma galinha, gostou do detalhe do monstinho”. (mãe de Adriano)

N: “Não.” (mãe de Beatriz)

Na questão, “como foi ler o livro”, quatro famílias responderam:

R: “Achei bom...” (mãe de Daniel)

M: “Gostei muito de ler a história para meu filho, tive a oportunidade de ficar perto do meu filho de sentir a alegria que ele sente de pegar no livro de folheá-lo de me mostrar os animais imitando cada um deles, Enfim foi muito bom e temos que ler sim para criança e sim com a leitura eles aprende.” ( mãe de Yan)

S: “Foi bom tinha muitas imagens ate por que livro para criança tem que ter mais imagens do que leitura, por que eles se interessa mais em olhar parao livro me refiro a criança da idade do meu”(2 anos).( mãe de Adriano)

N: “Achei ótimo! Foi uma experiência boa pela primeira vez ler uma história para minha filha um livro emprestado pela escola, porque aqui em casa não tem livros para criança.” ( mãe de Beatriz)

Percebemos que a maioria das famílias se dispôs a participar da atividade e algumas não mediram esforços, pois não se distanciou das práticas do cotidiano, tendo conhecimento da importância e dos significados que a prática de ler favorece as crianças e que de alguma forma está inserida na dinâmica diária da família. Isso nos mostra que enquanto uns abraçam a leitura como alimento para a alma e para a vida, outros não percebem tanta significação; sabem que existe, mas não precisa estar em primeiro plano.

#### **4.3 O que disse a professora sobre a realização da atividade em sua turma**

A proposta inicial seria a realização de uma entrevista com a professora, porém, ao ser convidada a conversar conosco, a mesma apresentou resistência e optou por responder o questionário, por questão de tempo e praticidade. Dessa forma, limitou-se à ampliação da discussão que a entrevista possibilitaria, como bem aponta Fraser e Gondim, “[...] as entrevistas individuais permitem ampliar a compreensão de um tópico específico de modo aprofundado para uma mesma pessoa, em seu processo de interação didática com o entrevistador.” (FRASER, GONDIM, 2004, p.150).

Neste sentido, ao questionarmos se gostava de ler, a professora respondeu que sim e os materiais que costumava ler eram diversos, como livros, revistas, reportagens, histórias e outros. Comentou ainda que, lia sempre e que o que mais influenciou ou incentivou seu gosto pela leitura foi “o exercício da profissão”. A professora destacou ainda que, possuía livros em

casa, que frequentava bibliotecas e que pegava livros emprestados através de trocas entre colegas.

Questionada sobre a forma como é trabalhada a leitura na turma ela respondeu: “trabalho com leitura de imagens, contos, parlendas, histórias clássicas e em vídeos e outras, usando materiais bem ilustrados, personagens e tudo muito colorido e diversificado”.

Perguntamos a opinião dela sobre a atividade de leitura realizada por nós e o encaminhamento dos livros para casa para que as famílias lessem para e com as crianças, e ela destacou que “foi muito bom e criativo”. Questionada sobre como avalia a recepção dos pais para participar da atividade de leitura em casa, a professora respondeu: “a minoria boa e a maioria apresentou uma grande resistência com relação ao assunto tratado”.

Pedimos ainda que a professora comentasse sobre o envio dos questionários às famílias, destacando que dos oito enviados apenas seis retornaram; indagamos qual a opinião dela sobre o que poderia ter acontecido e ela respondeu: “família descompromissada com a educação e vida escolar dos filhos”.

Perguntamos ainda qual a opinião dela a respeito da escola disponibilizar livros para as famílias lerem com e para as crianças e ela respondeu: “acho uma boa ideia, atitude já adotada pelas professoras dos pré-escolares”. Sobre esse empréstimo de livros, a professora complementou que a escola tem um programa que desenvolve algumas vezes ao ano e que consiste em uma mala de leitura que fica na biblioteca e que circula pelas casas das famílias das crianças, porém apenas com as turmas do Pré.

Essas informações nos levaram a questionar os motivos da escola não abrir essa possibilidade para as demais turmas, e a entrevistada respondeu que não aplica tal atividade devido às crianças serem menores e não terem noções de cuidados com os livros, com risco de rasgarem e não fazerem a devolução. Entretanto, essa é uma justificativa com pouco fundamento e que impede o contato cada vez mais precoce da criança com o livro. É fundamental garantir-lhe o acesso e desde bem pequena, a criança deve ser ensinada a cuidar desse material. Ademais, normas podem ser criadas com elas para que aprendam a cuidar dos livros.

O professor deve ter clareza de que páginas podem ser rasgadas, mas podem ser consertadas também e é importante mostrar isso para a criança: “Ainda que as crianças possam estragar os livros inadvertidamente ou, quando bebês, por ainda não estarem

familiarizadas com o objeto livro, é importante que aprendam a cuidar para que outras pessoas possam também usufruir da leitura na escola” (BRASIL, 2016, p. 72).

Vemos a necessidade de familiarizar as crianças com livros o quanto antes, pois antes mesmo de chegarem a tal etapa do Pré, é necessário que já estejam bem envolvidos com a leitura diária e o contato com a escrita e imagens, para que assim tenham um repertório ainda melhor.

Por fim, destacamos que a professora do Maternal II percebe a necessidade de realizar a leitura de histórias para as crianças, de fazer com que elas tenham acesso a revistas e livros, podendo assim manipulá-los. Contudo, seria uma atividade mais efetiva se em casa elas fossem também incentivadas, situação que para a grande maioria não é realidade ainda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho objetivou analisar como está sendo a formação do leitor por meio da leitura de obras literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE 2012), dessa forma obteve alcance, porém observou-se que ainda há muito a ser realizado na escola para tornar essa prática necessária.

Dessa forma, ao lermos livros de literatura para as crianças na sala de aula do Maternal II percebemos que eles gostaram e se interessaram, porém, precisam ainda ser mais incentivados e inseridos nessa prática. Quando buscamos e analisamos informações com a família e com a escola a respeito das práticas de leitura para as crianças dessa turma, vemos que ela é pouco utilizada e que é possível fazer muito mais. Apreendendo as percepções das famílias sobre a leitura literária, nota-se que todas elas veem como prática necessária, mas em termos de execução muito pouco é realizado.

Percebemos quão necessária e significativa é a leitura literária na vida do ser humano, em específico da criança, pois se trata de um ser em formação para lidar com outras pessoas e em diferentes situações. Nesse sentido, a leitura, por sua vez proporciona as crianças momentos de integração com outros mundos através da imaginação. As famílias e os professores que estimulam as crianças a terem acesso constante a livros e à escuta de leituras não só estimula à imaginação, o contato com a escrita, a imagem, a criatividade, o raciocínio, como também para se relacionar uns com os outros.

O que seria importante ser investigado futuramente é a disposição das famílias a se interessarem pela prática da leitura literária. Como proposta, de acordo com o postulado em material intitulado *Livros infantis: acervos, espaços e mediações* (BRASIL, 2016), poderia envolver as crianças com frequência em momentos de leitura e esta seria realizada por algum responsável pelo menos uma vez por semana, promover um momento de proximidade e prazer para os filhos e demais crianças.

A análise dos questionários com as famílias apontou que é preciso ler mesmo quando a criança não pede. Quanto à quantidade de livros que cada família possui, foi possível perceber que a maioria não possui livros em casa, apesar de destacarem que veem necessidade de tê-los. Observa-se que as famílias não investem, mas, possivelmente, a questão socioeconômica não permite ainda essa aquisição. Assim, não cabe a nós interferir, mas sim mostrar os

caminhos e possibilidades e a escola pode promover meios para aproximar essas crianças e suas famílias dos livros.

Apontamos que seria de grande relevância a escola promover mais ações com o projeto “mala de leitura”, como mencionado pela professora, fazendo com que ela circule mais vezes e em todas as turmas e a partir dessa prática investigar as percepções das famílias antes e durante tais vivências de levarem para casa livros emprestados pela escola. Isso certamente facilitará a aproximação e o convívio das crianças com suas famílias, promovendo assim a formação de leitores.

Nesse sentido, consideramos que é que preciso promover cada vez mais a leitura e a exploração de histórias na escola, pois se como professores pouco realizarmos leituras para as crianças, pelas vivências e respostas das famílias podemos inferir que elas certamente farão muito menos, o que não contribui positivamente para a formação leitora da criança. Então é pertinente partir mais ainda da escola, pois, infelizmente, dos familiares só seria possível, talvez, se tivessem mais incentivo e percebessem o devido valor da leitura.

Por fim, esta pesquisa proporcionou momentos de reflexão acerca dos leitores que queremos formar, se os momentos de leitura ainda são muito poucos estimulados nas escolas e nas casas das crianças. Nesse sentido, desejamos que este estudo possa incentivar famílias, professores e demais profissionais da escola a se interessarem cada vez mais por este assunto e assim promoverem futuras pesquisas sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Infâncias em Educação Infantil. **Pro-Posições**, v.20, n.3, Campinas set./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072009000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072009000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 abr. 2019

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Práticas de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

BICALHO, Delaine Cafiero. Leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

BRANDÃO, Heliana Maria Brina. Modos de ler na infância. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3v. 1998.

\_\_\_\_\_. **Livros infantis**: acervos, espaços e mediações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v.7). Disponível em: <<http://www.projetoletituraescrita.com.br/publicacoes/colecao>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CABRAL, Marcia. A criança e o livro: Memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel (org.) **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.151-170.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 2010. (Coleção primeiros passos; 163)

\_\_\_\_\_. Ligia. Literatura Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

CARDOSO, Beatriz. Mediação Literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade. In: \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. Moderna: São Paulo, 2000.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_. Letramento Literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sonia. Maria. Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Cadernos de Psicologia e Educação, Paidéia**, USP, Ribeirão Preto São Paulo, v. 14, n.28, p. 139-152, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf> >. Acesso em: 27 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Laíse Soares. A literatura infantil nos espaços da creche pelo olhar de educadores. In: GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; LEIDENS, Alexandre. **Literatura Infantil: construção, recepção e descoberta**. Rio de Janeiro: Mares, 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos; 74).

PAULINO, Graça. Leitura literária. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

REYES, Yolanda. Mediadores de Leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

SANDRONI, Laura; MACHADO, Luiz. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

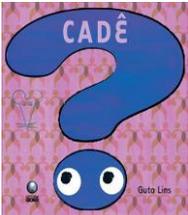
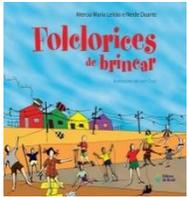
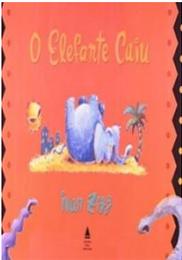
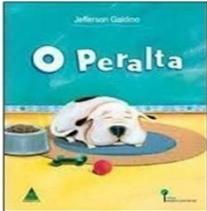
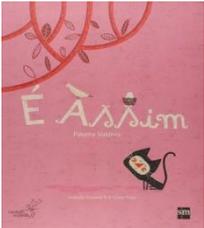
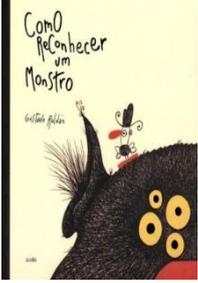
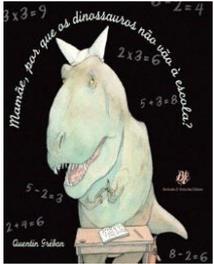
STREET. Brian Vincent; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Práticas e eventos de letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

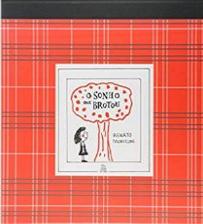
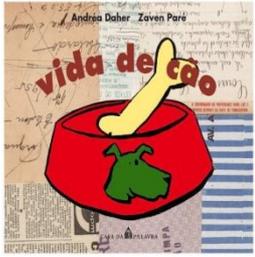
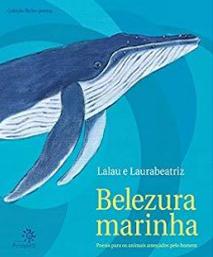
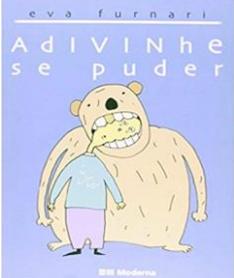
ZILBERMAM, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global. 2003.

\_\_\_\_\_(Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. 164 p.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - OBRAS UTILIZADAS NA PESQUISA

Categoria 1-Educação Infantil – Creche – Acervo 2	
<p>Titulo: Cadê Editora: Globo</p> 	<p>Titulo: Folclorices de Brincar Editora: Editora do Brasil</p> 
<p>Titulo: O elefante caiu Editora: Ediouro Lazer e Cultura</p> 	<p>Titulo: Bruxinha Zuzu Editora: Moderna</p> <p>Eva Furnari</p> 
<p>Titulo: O peralta Editora: Noovha America</p> 	
Categoria 2 – Pré escola- Acervo 1-2	
<p>Titulo: É assim Editora: UDP</p> 	<p>Titulo: Esperando Mamãe Editora: Cobaio de corda</p> 
<p>Titulo: Como reconhecer um Monstro Editora: Frase e efeito</p> 	<p>Titulo: Mamãe por que os dinossauros não vão à escola? Editora: Berlendis e Vertecchia</p> 

<p>Titulo: Dez saczinhos          Editora: Paulinas</p> 	<p>Titulo: O gato viriato          Editora: Ediouro Lazer e Cultura</p> 
<p>Titulo: Achei          Editora: RHJ</p> 	<p>Titulo: O sonho que brotou          Editora: DCL</p> 
<p>Titulo: Vida de cão          Editora: Casa da palavra</p> 	<p>Titulo: Belezura marinha          Editora: Pierópolis</p> 
<p>Titulo: Adivinhe se puder          Editora: UNO</p> 	

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO - PESQUISA COM AS FAMÍLIAS

### **Dados da criança**

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

### **Dados do respondente**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Qual a sua relação com a criança ?

- |                              |                              |  |
|------------------------------|------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> pai | <input type="checkbox"/> avô | <input type="checkbox"/> madrinha      |
| <input type="checkbox"/> mãe | <input type="checkbox"/> tia | <input type="checkbox"/> padrinho      |
| <input type="checkbox"/> avó | <input type="checkbox"/> tio | <input type="checkbox"/> Outra : _____ |

Nome do livro indicado para leitura: \_\_\_\_\_

Data de realização da leitura: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **Questões**

1. Você costuma ler?  sim  não
2. Qual é a sua opinião sobre a leitura para crianças?
  - não é preciso ler para as crianças
  - é preciso ler só quando a criança pede
  - é preciso ler mesmo quando a criança não pede
3. Você costuma ler histórias para a criança?
 

<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> 1 vez por semestre
<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> 1 vez por semana
<input type="checkbox"/> pelo menos uma vez por mês	<input type="checkbox"/> todos os dias
4. Você incentiva a criança a ler?
 

<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> sempre
--------------------------------	------------------------------------	---------------------------------
5. A criança já levou para casa algum livro emprestado pela escola?
 

<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Pelo menos uma vez por mês
<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> 1 vez por semestre

1 vez por semana

Diariamente

6. Você tem em casa livros para crianças?  sim  não

7. Se você respondeu SIM à pergunta 6, qual a quantidade de livros que você tem em casa?

nenhum

entre 6 a 10

entre 1 e 5

mais que 10

8. Conte-nos como foi a experiência de ler para a criança em casa:

ruim

ótimo

bom

excelente

muito bom

9. A criança fez algum comentário sobre o livro ou sobre o que achou da história que você leu para ela? Se sim, conte-nos o que ela disse.

--

10. O que você achou de ler esse livro? Conte-nos como foi essa experiência.

--

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A  
PROFESSORA**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

Tempo de magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na escola atual: \_\_\_\_\_

1. Você gosta de ler?
2. Que material você costuma ler? Com que frequência?
3. Quais são as pessoas que mais influenciaram ou incentivaram o seu gosto pela leitura?
4. Você tem livros em sua residência?
5. Você tem o hábito de ir a lugares que emprestam livros ou materiais de leitura? Quais?
6. Como é o trabalho que desenvolve com leitura em sua turma?
7. O que você achou da atividade de leitura que desenvolvi com as crianças?
8. Como você avalia a recepção das famílias quando foram convidadas a participar da atividade?
9. Dos oito questionários entregues às famílias, obtive retorno apenas de seis. O que você acha que aconteceu?
10. O que você acha da escola disponibilizar livros para que as famílias leiam com e para as crianças?

## **ANEXOS**

## ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “*Leitura literária na Educação Infantil: possibilidades e desafios na formação de leitores*”, que tem como objetivo identificar a relevância da leitura literária na Educação Infantil. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação da aula, questionário com as famílias e entrevista com a professora, realizadas pelo pesquisador assistente. Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

\_\_\_\_\_  
 Giane Maria da Silva (Orientadora)  
 E-mail: giane.silva@uft.edu.br

\_\_\_\_\_  
 Carolina Paula Baião (Pesquisadora)  
 E-mail: carolina12baiao@uft.edu.br

Arraias-TO, \_\_\_\_ maio de 2019.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição:

Nome do responsável legal: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO B - LISTA DAS OBRAS SELECIONADAS PELO PROGRAMA BIBLIOTECA NA ESCOLA, EM 2012

### Programa Nacional Biblioteca da Escola 2012 - Obras Seleccionadas

Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Educação de Jovens e Adultos

#### Categoria 1 - Educação Infantil – creche - Acervo 1

Título	Autor	Editora
Bruxinha Zulu e gato Miú	Eva Furnari	Editora Moderna
Ruth rocha reconta João e Maria	Ruth Rocha - Adilson Farias	Richmond Educação
Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
O livro estreito	Caulos	JPA
Os três porquinhos	Roberto Piumini - Daniela Bunn - Nicoletta Costa	Editora Positivo
Os três jacarezinhos	Helen Ketteman	Maracatu
Flop - a história de um peixinho japonês na china	Laurent Cardon	Marcelo Duarte Comunicações
Gabriel e a fraldinha	Ivna Chedier Maluly - Camila Carrossine	Gráfica Editora Stamppa
O piquenique de nique e pique	Maurício Veneza	Editora Compom
O dia em que encontrei meu amigo	Vanessa Alexandre da Silva Pacheco	Alis Editora
O almoço	Mario Vale	Saraiva
Branca	Rosângela Maria de Queiroz Bezerra - Rosinha Campos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O toró	Regina Siguemoto	Editora do Brasil
Achados e perdidos	Nye Ribeiro Silva	Roda Viva Editora
Cantigas, adivinhas e outros versos - volume 2	Veridiana Scarpelli - Ana Claudia Rocha	Editora Melhoramentos
O ovo	Milton Celio de Oliveira Filho	Roda Viva Editora
Uma zebra fora do padrão	Paula Browne	Editora Lendo e Aprendendo
2 patas e 1 tatu	Bartolomeu Campos de Queirós - Luiz Carlos Maia	Gráfica e Editora Posigraf
Vamos passear?	Sue Williams - Julie Vivas	Brinque Book
O vira-lata filé	Claudia Ramos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O mais bonito!	Mary França - Lucas França	Signo Editora
O ratinho se veste	Jeff Smith	Editora Schwarcz
Dez patinhos	Graça Lima	Editora Schwarcz
Tanto, tanto!	Trish Cooke	Gráfica e Editora Anglo
10 galinhas	Ivo Minkovicus	Editora de Cultura

**Categoria 1 - Educação Infantil – creche - Acervo 2**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Bruxinha Zulu	Eva Furnari	Editora Moderna
Ruth rocha reconta o patinho feio	Ruth Rocha - Avelino Guedes	Salamandra
Que bichos mais bonitinhos!	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
O livro comprido	Caulos	JPA
A cigarra e a formiga	Roberto Piumini - Daniela Bunn - Nicoletta Costa	Editora Positivo
Gildo	Silvana Rando	Brinque Book
Aqui é a minha casa	Jérôme Ruillier - Estela dos Santos Abreu	Martins Editora Livraria
Bééé	Marcelo Moreira	Abacatte Editorial
O ratinho e o alfabeto	Monique Félix	Editora Melhoramentos
O peralta	Jefferson Galdino	José Olympio Editora
Cadê ?	José Augusto Brandão Estellita Lins	Editora Globo
A flor do lado de lá	Roger Mello	Editora Gaia
Chapéu de papel	Regina Siguemoto	Editora Compór
Come come	Nye Ribeiro Silva	Jorge Zahar
Folclóricas de brincar	Neide Duarte - Mércia Maria Leitão	Editora do Brasil
O que é que não é?	Cesar Cardoso - Cris Alhadeff	Editora Biruta
O ovo	Ivan Zigg - Marcelo Araujo	Studio Nobel
A galinha do vizinho bota ovo amarelinho	Bia Villela	Edições Escala Educacional
Pra lá e pra cá!	Fernando de Almeida - Mariana Zanetti - Renata Bueno	Editora do Brasil
Sou a maior coisa que há no mar	Elvira Vigna - Kevin Sherry	Editora Rocco
Cobra apaixonada	Lúcia Bettencourt - Fernanda Morais	Cata-Sonho Editora
Onde está o camaleão?	Milton Celio de Oliveira Filho	Editora Globo
O elefante caiu	Ivan Zigg	Mr Cornacchia Livraria e Editora
O que cabe num livro?	Ilan Brenman - Fernando Vilela	DCL Difusão Cultural do Livro
O grande livro de palavras da Ninoca	Lucy Cousins	Editora Ática

**Categoria 2 – Pré-escola - Acervo 1**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
Dez sacizinhos	Tatiana Belinky- Roberto Weigand	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?	Quentin Gréban - Newton César Villaça Cassiolato	Berlendis Editores
Zoo zureta	Ionit Zilberman - Fabrício Corsaletti	Editora Schwarcz
A traça travessa	Luís Camargo	Edelbra Gráfica
O ouriço	Gustavo Roldán - Cláudia Ribeiro Mesquita	Edições SM
Só um minutinho	Ivan Zigg	Editora Lafonte
Lino	André Luís Neves da Fonseca	Callis Editora
Estou sempre mudando	Alastair Reid - Bob Gill	Martins Fontes
A pulga e a daninha	Ivan Zigg- Marcelo Araujo - Pedro Mourão	Duna Dueto Editora
O pintor	Gianni Rodari - Valeria Petrone - Roberta Barni	Berlendis Editores
Como pegar uma estrela	Lenice Bueno - Oliver Jeffers	Ediouro

O mais gigante	Juan Gedovius - Heitor Ferraz Mello	Base Sistema Educacional - Editora
O cachorro do coelho	Dorothee de Monfreid	Martins Fontes
As descobertas do bebê urso	Ellie Patterson - Dubravka Kolanovic - Viviane Cristina Vicenti	Editora Vale das Letras
Fecha os olhos	Claudia Ranucci - Victória Pérez Escrivá - Cláudia Ribeiro Mesquita	Comboio de Corda Editora
Se um gato for	Marcelo Cipis	Editora Gaia
Esperando mamãe	Lee Tae-Jun - Yun Jung Im- Kim Dong-Seong	Comboio de Corda Editora
A vaca malhada	Mary França - Eliardo França	Best Book
Cuidado com o menino!	Ana Maria Machado - Tony Blundell	Salamandra
Bagunça e arrumação	Marilia Pirillo	Ediouro
Tem um monstro no meu jardim	Janaina Tokitaka	Cata-Sonho Editora
Abaré	Graça Lima	Pia Sociedade de São Paulo
O gato Viriato: fazendo arte	Roger Mello	Ediouro
Belezura marinha	Lalau - Laurabeatriz	Editora Fundação Peirópolis
Telefone sem fio	Ilan Brenman - Renato Moriconi	Editora Schwarcz

Categoria 2 – Pré-escola - Acervo 2		
Título	Autor	Editora
Teco	Santuza Abras Pinto Coelho	Editora Miguilim
É assim	Paloma Valdivia - Graziela R.S. Costa Pinto	Editora UDP
Amora	Sonia Junqueira - Flávio Vargas Pinheiro	Editora Positivo
Era uma vez... Três! Histórias de enrolar...	Rosane Pamplona - Marcelo Cipis	Editora Moderna
A verdadeira história de chapeuzinho vermelho	Marc Taeger - A.R. Almodovar	Instituto Callis
Companheiro! / quem sou eu?	Rosinha	Editora Lafonte
O que levar para uma ilha deserta	Laurabeatriz - Lalau	Texto Editores

Nada ainda?	Christian Voltz	Saraiva e Siciliano
Achei!	Zoé Rios - Ângela Lago	RHJ Livros
Isso não é brinquedo!	Ilan Brenman	Ediouro
Vizinho, vizinha	Graça Lima - Mariana Massarani - Roger Mello	Nova Fronteira
Vida de cão	Zaven Paré - Andréa Daher	Frase Efeito Estúdio Editorial
Rosita Maria Antônia Martins da Silva	Ana Terra	Editora Lafonte
Quando estela era muito pequena	Marie Louise Gay	Brinque Book
O sonho que brotou	Renato Moriconi	DCL Difusão Cultural do Livro
Eu não sou como os outros	Janik Coat	Gráfica e Editora Anglo
Adivinhe se puder	Eva Furnari	Uno Educação
Só um minutinho	Ana Maria Machado - Yuyi Morales	Conel - Comércio Nacional e Editora de Livros
A árvore maravilhosa	John Kilaka - Christine Röhrig	Martins Editora Livraria
A vaca que botou um ovo	Russell Ayto - Andy Cutbill - Lenice Bueno	Autêntica
Comilança	Fernando Vilela	Universo Livros
Cabelo doido	Neil Gaiman - Dave McKean - Leonardo Nabuco Villa-Forte	Editora Rocco
O leão e o camundongo	Jerry Pinkney	Martins Fontes
Muli	Lúcia Hiratsuka	Universo Livros
Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldán - Daniela Padilha	Frase Efeito Estúdio Editorial

## ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Resolução nº 196/96 – CNS

O (a) senhor (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “*Leitura literária na Educação Infantil: possibilidades e desafios na formação de leitores*”, que tem como objetivo geral Compreender como se dá o processo de formação do leitor, por meio da leitura de obras literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE 2012), em uma turma do Maternal II, \_\_\_\_\_, em Arraias-To. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre Leitura Literária na Educação Infantil A pesquisa tem término previsto para maio de 2019.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista.

Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o (a) senhor (a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

\_\_\_\_\_  
 Giane Maria da Silva (Orientadora)  
 E-mail: giane.silva@uft.edu.br

\_\_\_\_\_  
 Carolina de Paula Baião (Pesquisadora)  
 E-mail: carolina12baiao@uft.edu.br

Arraias-TO, \_\_ de maio de 2019.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_